

076

A MELANCOLIA EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. *Alexandre Nell Schmidtke, Antonio Marcos Vieira Sanseverino (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho faz parte da pesquisa *Explosão da forma: lírica e impasse de Carlos Drummond de Andrade*, iniciada em abril de 2006. Seu objetivo inicial é estudar a representação da melancolia na poesia de Drummond tendo como norte alguns conceitos teóricos elaborados por Freud (*Luto e Melancolia*) e Walter Benjamin (*Origem do drama barroco alemão e Parque central*). Por exemplo, importa analisar até que ponto a relação poeta/pai é melancólica. Nesse sentido pode-se pensar que há a busca pela figura paterna e por sua significação, que resulta sempre em incomunicabilidade, ou seja, o poeta sofre uma perda, mas não consegue expressar o que de fato perdeu. Assim, segundo os conceitos freudianos, se apresenta um estado de melancolia em Drummond. Como hipótese de leitura, sugerimos a relação entre a perda individual (liricamente expressa) e a condição social da modernidade brasileira (que não se liberta da tradição patriarcal perdida). A pesquisa bibliográfica se limita ao período que vai de 1930 a 1951, ou seja, inicia com o livro *Alguma poesia* e termina com *Claro Enigma*, respectivamente. Por ser uma pesquisa incipiente, não há ainda resultados definitivos. Será apresentada a trajetória percorrida até o momento, ressaltando, além do objetivo central, os pontos comuns entre a lírica drummondiana e seu contexto sócio-histórico (BIC).